

Dinastia abalada

A família Sarney, de fato, não está numa boa fase. Fernando Henrique, que no início da campanha eleitoral tanto desejou o apoio explícito de José Sarney, hoje não ficaria de todo aborrecido se o ex-presidente perdesse disputa pela presidência do Senado. Mais satisfeito com quem lhe deu apoio irrestrito desde o começo, como José Eduardo Andrade Vieira, do PTB, e Luís Eduardo Magalhães, do PFL, Fernando Henrique não perdoa Sarney por ter se mantido até o final da eleição numa posição pessoalmente dúbia em relação à candidatura.

Fernando Henrique cumpriu, por insistência do PFL, o compromisso de assumir no segundo turno uma posição francamente favorável a Roseana. Isso não impede, no entanto, que nas cúpulas do PSDB e do PFL já se tenha plena convicção da derrota dela na disputa com Eptácio Cafeteira. Ninguém torce contra — ao contrário, gostariam, e muito, de ver Roseana ganhar —, mas também ninguém acredita mais.

A alegação dos Sarney de que faltam recursos financeiros e que estaria aí a explicação para o eventual fracasso está sendo

considerado o sinal mais evidente de que nem a família aposta mais na vitória. Entre tucanos e pefelistas, considera-se que, na verdade, a derrota será uma conseqüência natural de uma série de erros cometidos pelos Sarney.

O salto alto do grupo que já se considerava vencedor por antecipação, ainda no primeiro turno, contribuiu, de acordo com essas análises, para o fracasso que se avizinha. A campanha não foi profissionalizada, funcionando na base do esquema familiar que não prestou atenção, por exemplo, no desinteresse do eleitor das pequenas localidades. Não investiu nesse eleitorado e o resultado foi uma brutal abstenção justamente nas áreas onde Roseana é mais forte.

As alianças também não foram tratadas como deviam. Gente que tem voto no Maranhão, como o ex-prefeito Jackson Lago, foi ignorada. Alguns poucos otimistas ainda se agarram na esperança de se repetir agora a performance de Edison Lobão na eleição passada, que estava 17 pontos atrás de José Castello e acabou ganhando o governo. Mas, reconhecem, é apenas uma esperança.